

Ministério da Cultura, Pirelli e Inhotim apresentam:

JOVENS AGENTES AMBIENTAIS

Brasil 2015

INHOTIM



JAA Brumadinho

JOVENS AGENTES
AMBIENTAIS

INHOTIM

1. Introdução

Este catálogo apresenta as atividades do Programa Jovens Agentes Ambientais Brasil – edição São José do Rio Preto desenvolvidas pelo Instituto Inhotim em 2015. O Programa foi amparado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura e teve o patrocínio da Pirelli.

Inspirado nas edições de Brumadinho que acontecem desde 2008, o projeto inaugurou sua modalidade à distância em 2013 e passou a contemplar alunos da rede pública de ensino de municípios de outros estados. Em 2013, foi realizado um projeto-piloto em Araras, distrito de Petrópolis (RJ). Em 2014, foram iniciadas as negociações com possíveis parceiros no município de São José do Rio Preto para realização desta edição. Em agosto de 2015, 50 jovens estudantes da ETEC Philadelpho Golvêa Netto ingressaram no projeto. Três meses depois, 100% dos inscritos completaram os conteúdos e a carga horária propostos.

O projeto objetiva promover a inclusão socioambiental e a formação de jovens do município de São José do Rio Preto (SP), estimulando a difusão do conhecimento e discussões sobre temas ambientais, além de despertar a criticidade e impulsionar a busca de ações em favor do meio ambiente e da qualidade de vida através do protagonismo juvenil.

O público-alvo de suas atividades é composto por estudantes do ensino médio da rede pública entre 15 e 17 anos.



2. Metodologia

Durante os três meses de realização do projeto, o grupo de jovens e seus educadores tiveram dois encontros semanais na ETEC Philadelpho Gouvêa Netto e em espaços de São José do Rio Preto, realizados as terças e quintas-feiras, com duração de duas horas e meia. Ao término do programa, o grupo e seus responsáveis visitaram o Inhotim durante dois dias na companhia dos educadores do Instituto. A carga horária total foi de 63 horas de formação em temas ambientais. Além do tempo destinado aos encontros presenciais, muitas atividades aconteceram através da Rede Educativa Inhotim.

A metodologia das atividades baseou-se em modelos participativos e colaborativos, permitindo que os jovens conduzissem as investigações e registros.

Distintas ferramentas educativas possibilitaram diferentes abordagens sobre os assuntos trabalhados. Nesse sentido, os educadores propuseram dinâmicas, conversas, debates, investigação e exploração dos assuntos previstos no cronograma de atividades. Os participantes foram estimulados a realizar trabalhos individuais e em grupos, como postagens na Rede Educativa, rodas de discussão, pesquisas e elaboração de projetos.





3. Encontros

Sob a condução das professoras Maria de Fátima Cocenzo e Luciana Santos, 18 encontros presenciais foram realizados na ETEC Philadelpho Gouvêa Netto. Nesses encontros, foram discutidos temas ambientais objetivando a difusão do conhecimento e a sensibilização dos participantes. Tendo o contexto local como ponto de partida, as atividades colocaram em foco os atributos biótico, físico e social da cidade de São José do Rio Preto, além de temas como consumo consciente, recursos hídricos, cafeicultura, heveicultura, cultivo da cana-de-açúcar, cidadania e protagonismo juvenil.



O GRUPO

O reconhecimento da atuação do jovem agente ambiental foi um dos temas que mais se destacaram. Os participantes foram provocados a definir coletivamente suas responsabilidades, limitações e vocações dentro do grupo.

O que é ser um Jovem Agente Ambiental? Quais são as características necessárias? Quais são os nossos objetivos e limitações? Como agimos diante disso? Essas foram algumas das questões trabalhadas no 3º Encontro do JAA – S. J. do Rio Preto. Utilizamos uma dinâmica pra descobrir as características que já possuímos e as que ainda podemos aperfeiçoar. Percepção, curiosidade, coragem, atitude, organização e criatividade foram apontadas como algumas dessas características, e discutimos o que é ser um jovem agente: alguém que ainda não alcançou pleno desenvolvimento, mas trabalha para melhorar e transformar o ambiente, com ações de recuperação, preservação e conscientização. Estamos caminhando!

Raphael Franceschini, em postagem na Rede Educativa de 28/08/2015.



O AMBIENTE

Como ponto de partida para o processo de investigação, o grupo elegeu uma praça nas imediações da escola. Em um dos encontros, os jovens agentes ambientais fizeram a limpeza de uma praça e conversaram com membros de uma cooperativa local sobre o descarte correto de resíduos sólidos. Conforme relatos dos participantes e de uma das tutoras, a ação serviu para o compartilhamento de experiências e saberes entre o grupo e os cooperados.



Na manhã de sábado nos encontramos na praça do Jardim Tarraf, onde fizemos uma grande limpeza no local. Encaminhamos o lixo e os objetos recicláveis para uma empresa que reutiliza esses materiais.

Raphael Franceschini, em postagem na Rede Educativa em 23/08/2015.

OS PARCEIROS

Para discutir sobre sustentabilidade e gestão ambiental, foram convidados representantes da Pirelli, patrocinadora do programa, para participar de um dos encontros com os jovens. Os funcionários da empresa apresentaram as principais ações socioambientais desenvolvidas por eles e responderam aos questionamentos dos jovens agentes ambientais.



“Inicialmente houve um breve histórico da trajetória da empresa, onde os jovens já haviam pesquisado sobre a produção de borracha natural, a história de seu ciclo no Brasil e no mundo, o processo de produção, descarte ecológico, preocupação com o meio ambiente, inovações tecnológicas e problemas econômicos. Durante a apresentação, ficou clara a preocupação da Pirelli em relação ao meio ambiente e as ações que tem desenvolvido em prol do aproveitamento da matéria e da energia utilizadas pela empresa, como a reutilização e reciclagem de quase 100% de toda logística reversa praticada.”

Maria de Fátima Cocenzo, professora.



Para certas realidades, é preciso ver pra crer. A visita à nascente do Cedro nos fez sentir na pele essa sensação. Antes de sairmos rumo ao córrego, dispusemos de uma esclarecedora palestra a respeito de bacias hidrográficas, enchentes, estruturas da cidade etc., cuja explanação foi realizada pela empresa Arco Verde. Chegando à nascente, a vista foi desoladora – a nascente havia secado. O único resquício da antiga nascente era um filete de água, que só a muito custo podia ser observado. A aula serviu ainda para nos relembrar de certos conhecimentos adquiridos nos encontros sobre seringueiras (relembrar sempre é bom). O interessante foi poder aplicar informações que havíamos acabado de aprender, tanto no JAA (seringueiras e borracha) como na disciplina ADPA (bacias hidrográficas).

Larissa Souza Moraes dos Santos, em publicação de 24/09/2015 na Rede Educativa Inhotim.

A DESCOBERTA

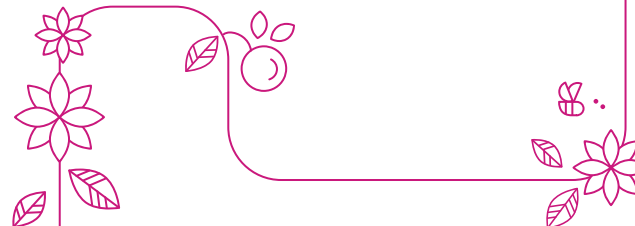
Para intensificar a percepção ambiental dos jovens, o grupo realizou uma pesquisa de campo visando conhecer uma das nascentes do rio Preto, principal recurso hídrico da cidade. Os jovens observaram elementos naturais do entorno e a situação hídrica da região despertou neles preocupação e o reconhecimento da necessidade de uma melhor gestão dos recursos hídricos. Além dos aspectos relacionados à hidrografia, a saída de campo possibilitou que assuntos trabalhados nos encontros presenciais, tais como flora nativa, agricultura e cultivo de seringueiras, pudessem ser observados e esclarecidos, contribuindo para ampliar o acesso à informação ambiental e a criticidade dos participantes.



A REDE

A partir de estímulos dos educadores do Inhotim e das tutoras, a Rede Educativa foi utilizada intensamente pelos jovens agentes ambientais, que realizaram postagens referentes aos assuntos trabalhados presencialmente. Vídeos, imagens, links e textos ajudaram a lidar com os conteúdos do programa. Eles foram também disponibilizados na plataforma virtual “desafios ambientais” para que os participantes adotassem ações em favor do meio ambiente em suas casas. O reaproveitamento de alimentos, o uso racional da água e energia, a destinação correta de resíduos e a produção de horta foram conteúdos integrantes dos desafios, servindo para estimular os jovens a ter atitudes coerentes com o discurso adotado nos encontros, além de divulgar seus trabalhos de maneira a sensibilizar colegas e demais usuários da Rede.

As atividades do Programa na Rede Educativa Inhotim ainda podem ser acompanhadas através do link redeeducativa.inhotim.org.br/projetos/jaa-s-jose-do-rio-preto. No ambiente “JAA São José do Rio Preto”, é possível visualizar postagens dos estudantes, tutoras e educadores do Inhotim referentes aos conteúdos trabalhados presencialmente e virtualmente.





O INHOTIM

Nos dias 20 e 21 de outubro os participantes do programa visitaram o Instituto Inhotim. A presença dos jovens fez parte das ações educativas do programa e teve o intuito de complementar a formação socioambiental do grupo a partir dos conteúdos e experiências proporcionados pelo Jardim Botânico Inhotim.

Durante a visita ao Instituto o grupo visitou jardins e galerias, além do Viveiro Inhotim e da Estufa Equatorial, onde foram recebidos pela equipe especializada do Jardim Botânico.

Os estudantes de São José do Rio Preto se reuniram ao grupo de Jovens Agentes Ambientais de Brumadinho para uma atividade de compartilhamento de experiências nas duas edições do projeto e abordou temas comuns aos participantes. Com a dinâmica percebeu-se as estreitas relações entre os elementos naturais e a responsabilidade do ser humano em manter a salubridade ambiental. Mais do que isso, foi evidenciado a importância de que os jovens tenham ações condizentes com os discursos que praticaram ao longo do programa.





Nas caixas, os participantes escreveram os principais aspectos ambientais estudados e, posteriormente, relacionaram umas às outras tentando manter o equilíbrio no sistema formado.

Durante a visita ao Inhotim, os participantes apresentaram ações por eles planejadas e desenvolvidas referentes aos conteúdos do Programa. Problemas ambientais locais como a poluição causada pela queima da cana-de-açúcar, uso de agrotóxicos e contaminação do solo serviram de inspiração para que os jovens criassem projetos com o intuito de difundir o conhecimento adquirido e alertar outras pessoas sobre a realidade rio pretense. Os projetos apresentados foram:

Cartilha de Educação Ambiental “Construindo um futuro”

Água, energia, fontes renováveis, lixo e agricultura orgânica foram os temas centrais da cartilha “Construindo um futuro”. Breves textos explicativos, charges, ilustrações, jogos como palavras-cruzadas e sete erros compuseram o material. A tiragem foi de 500 exemplares, distribuídos em escolas de São José do Rio Preto. Para a produção e impressão da cartilha, o grupo buscou patrocinadores locais, demonstrando engajamento e proatividade.

Teatro de fantoches

Com o intuito de sensibilizar crianças sobre a importância de uma alimentação saudável e sem defensivos químicos, um grupo criou uma história em que os personagens principais são tomates orgânico, tomates com agrotóxico e uma menina. Ao término da história, as crianças também foram convidadas a colorir ilustrações sobre produtos orgânicos.

Confecção de mini-hortas em um asilo

Alguns alunos estiveram em uma asilo de São José do Rio Preto, onde propuseram a criação de mini-hortas que serviram para a promoção de terapia em idosos, incentivando o cultivo de espécies comumente utilizadas para a confecção de chás não apenas pelos moradores do asilo, mas também por seus familiares e vizinhança.



Twister ecológico

Inspirado no famoso jogo “Twister”, jovens agentes elaboraram um formato baseado em perguntas relativas à agricultura e a práticas sustentáveis no campo. O propósito é que o jogo seja utilizado entre os alunos da ETEC Philadelpho Gouvêa Netto e de outras instituições.

Terrários

Devido à apreensão de contaminação do Aquífero Guarani, sobre o qual se situa São José do Rio Preto, alunos criaram dois terrários para demonstrar os efeitos negativos dos metais pesados oriundos de pilhas e baterias no solo e na vegetação. Assim, foi montado um experimento comparativo entre um terrário formado por terra, manjerão (*Ocimum basilicum*), tiririca (*Cyperus rotundus*) e morango (*Fragaria vesca*), sem pilhas e baterias (grupo controle) e outro contendo as mesmas plantas e resíduos de pilhas e baterias. Foi constatado que, no ambiente controle, as plantas sobreviveram, ao passo que no outro elas morreram logo após os primeiros dias.



Jogo caneta eletrônica

A partir de um dispositivo eletrônico elaborado pelos estudantes, foi criado um jogo de perguntas e respostas sobre agricultura. Na brincadeira, o jogador deveria associar, com uma caneta eletrônica, a resposta correta às perguntas que eram feitas. Um sinal luminoso era acendido quando o jogador acertava.

Bandeiras

Incomodados com a qualidade do ar de São José do Rio Preto em razão da queima de cana-de-açúcar e dos problemas de saúde oriundos dessa ação, determinado grupo de jovens elaborou um meio de alertar a comunidade para tal problema ambiental. Portanto, foram confeccionadas bandeiras de cores variadas relacionando em cinco categorias a situação em que se encontra o ar na cidade. Dentre as categorias, a bandeira verde significa boa qualidade do ar; a vermelha muito ruim e a bandeira roxa péssima. Diante da informação das condições do ar divulgada pela companhia de energia do estado de São Paulo, uma bandeira com a cor indicativa foi hasteada no pátio da Etec e ao lado da mesma foi exibido um banner descrevendo os níveis de classificação e os danos da poluição à saúde humana. A ideia do grupo é aplicar a ação em outras escolas de São José do Rio Preto. O grupo de jovens agentes ambientais de Brumadinho recebeu um kit com as bandeiras para que exercessem a atividade em uma brumadinhense.

Com o encerramento das atividades no Inhotim, os participantes foram encorajados a compartilhar o que aprenderam com familiares, amigos e professores, na tentativa de sensibilizá-los para a adoção de atitudes que promovam o respeito pelo ambiente e a qualidade de vida. Ainda, os novos Jovens Agentes Ambientais foram incentivados a integrar discussões políticas, propor mudanças e benfeitorias em suas comunidades, e a manter contato entre o grupo através da Rede Educativa Inhotim.

“A experiência foi uma coisa inovadora tanto para mim como para os outros jovens, porque permitiu à gente ampliar o olhar, tanto na unidade escolar como no nosso bairro, na nossa cidade, e ter percepções que a gente não tinha antes em relação ao ambiente, às nossas próprias vidas e às consequências que nossos atos trazem para o nosso espaço e para os outros. No começo, eu pensava que ia ser uma coisa que tratasse mais de natureza, de ecologia, mas vto projeto se mostrou uma coisa bem mais contemporânea, bem mais envolvida com nossas vidas, porque apresentou a natureza de uma forma que atinge mais o nosso cotidiano mesmo. As nossas ações do nosso dia a dia, mesmo que pequenas, têm interferências e essas interferências causam consequências para o nosso presente e futuro, então eu pensava que ia ser uma coisa meio que distante, mas acabou sendo uma coisa bem presente, a curto e longo prazos. Estar no Inhotim é uma coisa incrível, porque eu esperava uma coisa grande, mas não tão grande assim, porque é um espaço enorme, um espaço com muita diversidade, tanto falando em natureza como em obras artísticas. É incrível, não tem como descrever a experiência de estar aqui, porque é um lugar, assim, inimaginável até você vir aqui e ver que tudo isso realmente é tocável, é real, não tem como explicar. A partir de agora, eu espero que essas percepções, esses aprendizados, permaneçam na minha vida e na vida do grupo, e que os caminhos que a gente vá percorrer na vida profissional, em qualquer lugar que a gente esteja, tenham esses pilares de proteção ao meio ambiente, de consciência ecológica mesmo, para que, qualquer que sejam nossas ações, a gente tenha sempre essa percepção com relação ao planeta.”

Rafael Henrique Franceschini, Jovem Agente Ambiental.

4. Jovens Agentes Ambientais Edição São José do Rio Preto

Allef Henrique Gomes Guimarães	Leonardo Henrique Andrade
Aline Fernandes do Nascimento	Luiz Henrique Tofaneli Morelato
Ana Paula Silva Saldanha	Maria Eduarda Mariano
André Barreto Sabatin de Oliveira	Mariana Cegarra de Lima
André Victor Minghetti	Mariana Soares Gimenez
Andrey Aparecido Bernardo Ramos	Mateus H. Gervásio Dias da Silva
Bárbara Loureiro do Nascimento	Mateus Leite Ferreira
Emmily Rabachini Gonçalves	Monique Cristina Quartieri
Davy Ferrari Rodrigues Vidal	Murilo Henrique Gomes
Eduarda Cristina Antunes Fernandes	Murilo Henrique Morgado
Felipe de Souza Gambarini	Nathália Rio de Oliveira
Fernando Marques Hosi	Priscila Santos de Oliveira
Gabriel Oliveira do Carmo	Raphael Henrique Francischini
Gabriela da Graça Marques Caldas	Raquel Oliveira Gonçalves
Guilherme Alves Ferreira	Reyane Filgueiras dos Santos Alonso
Guilherme Henrique Gobi	Ruth Mily Montecino
Gustavo Henrique Gonçalves de Oliveira	Susan Evely Barata de Sena
Igor Massaru Yamaoka	Tawana Stefany da Silvério
Igor Pablo Rodrigues	Tayline Eduardo Ribeiro
Isabelle Durand Fagundes	Victória Klebis da Silva
João Pedro Quadrado	Victória Mota de Almeida
João Vítor Silvério de Souza	Vinícius Sarracini Santos
Josué de Paulo Bailo da Silva	Vítor Eduardo Oliveira Polônio
Kemilly Mateus Progetti	
Larissa Souza Moraes dos Santos	Tutoras
Letícia Amanda Silva	Luciana Walkiria Feijó Santos
Letícia Minucelli	Maria de Fátima Mari Concenzo



5. Agradecimentos

O Educativo Inhotim agradece à Pirelli que, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocinou o projeto. Agradecemos também ao Centro Paula Souza, pelo apoio e viabilização das parcerias necessárias à execução deste projeto. Agradecemos especialmente à Escola Técnica Philadelpho Golvêa Netto, em nome da Diretora Valéria Regina Donatoni Anguera, e das professoras Maria de Fátima Mari Cocenzo e Luciana Walkiria Feijó Santos pela generosidade com que acolheram o projeto e dedicação na condução dos encontros presenciais. Acima de tudo, agradecemos aos pais e familiares dos Jovens Agentes Ambientais, que confiaram no trabalho desta equipe.

Ficha Técnica

Diretor Executivo – Antônio Grassi
Diretora Executiva Adjunta – Raquel Novais
Gerente de Educação - Yara Castanheira
Supervisora de Educação – Lília Dantas
Educador Ambiental - Vinícius Porfírio
Texto – Vinícius Porfírio e Lília Dantas
Revisão – Guilherme Lessa
Fotografias – ETEC Philadelpho Golvêa Netto e William Gomes



Apresentação:

Patrocínio:

Realização:



INHOTIM



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA